

PROJETO

**LABORATÓRIO TERRITORIAL DE
MANGUINHOS**

PROVOC DLIS

Avaliação do Processo

EQUIPE DE AVALIAÇÃO

Jairo Dias de Freitas

Fatima Pivetta

Yvone Costa Souza

Gleide Guimarães

Isabel Cristina Martins

Colaboradoras

Késia D'Almeida(Pedagoga - Creche FIOCRUZ)

Flávia Delamare (UFF/Estagiária Creche FIOCRUZ)

FIOCRUZ

ENSP, EPJV, CICT, COC, Museu da Vida, Programa FIOCRUZ Saudável

Programa DLIS Manguinhos

Rede CCAP

CONVÊNIO FIOCRUZ – FUNASA – CGVAM/SVS

Abril 2005

APRESENTAÇÃO

Ao falarmos de avaliação, no sentido hegemonicamente aceito, nos remete à idéia de processos excludentes e classificatórios. Contudo, queremos discutir aqui o conceito de uma avaliação que constitui-se num movimento dinâmico e constante, através do qual vivemos e vivenciamos, vemos, observamos e analisamos as situações presenciadas e experimentadas.

Entendemos avaliação como um processo contínuo e ininterrupto, de visualização da própria prática, como um momento de (re) construção e (re) pensar a ação.

De acordo com Silva (2003:10), devemos ter como paradigma a educação que dinamiza e significa a aprendizagem, compreendendo-a como construção e desenvolvimento do cidadão, “esse paradigma exige uma nova compreensão da avaliação”.

A avaliação, a qual nos propomos não designa classificar sucessos e fracassos. O “Laboratório Territorial de Manguinhos”, busca articular três dimensões a **acadêmica**, a da **formação/ensino** e da **ação/intervenção**.

Propomos uma avaliação que considere as especificidades, o contexto sócio-histórico cultural em que esses jovens se encontram, coletando, sistematizando e interpretando dados e reflexão para ações futuras, estabelecendo uma práxis significativa. Orientará o pensar e repensar pedagógico, dando sustentabilidade e promovendo o desenvolvimento da proposta. Nesta perspectiva, Silva (2003, p.14) afirma que:

“... a avaliação cruza o trabalho pedagógico desde o seu planejamento até a sua execução, coletando dados para melhor compreensão da relação entre o planejamento, o ensino e a aprendizagem e poder orientar a intervenção didática que seja qualitativa e contextualizada”.

Justificamos o uso de uma avaliação, não numa perspectiva mensuradora e coercitiva, mas sim formativa de integralidade, coesão e coerência, através do qual nortearmos o processo de **ação/reflexão/ação**, baseados na proposta a qual objetivamos.

Contudo, para a real e consistente implementação da avaliação a qual sugerimos necessitamos do olhar sensível do entorno dos profissionais envolvidos e dos meninos e meninas integrantes da proposta, e da apreciação da avaliação como instrumento capaz de desconstruir e reconstruir caminhos próprios.

“a avaliação qualitativa supõe, em seu grau mais elevado e em si correto, um profundo processo participativo, que realiza não somente necessária envolvimento política, mas o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas da prática, da experiência, da sabedoria, sem , com isto, desprezar, em momento algum, a boa teoria.” (Demo, 1988, apud Dalmas, 1994).

A avaliação é um processo contínuo e sistemático. Faz parte de um sistema mais amplo, que é o processo de ensino-aprendizagem, por qual passamos não só em espaços formais de educação. Por isso, ela não tem um fim em si mesma, é sempre um meio, um recurso necessário.

O PROVOC DLIS tem como objetivo historicizar os caminhos percorridos pelo Projeto Laboratório Territorial de Manguinhos, possibilitando, aos sujeitos envolvidos, reflexões e análises quanto ao desenvolvimento e sustentabilidade do mesmo. Por isso, não ocorre em um processo individual, desarticulado do contexto social.

O Grupo Operativo Pedagógico (GOP) tem como proposta considerar que todos os sujeitos são atores do conhecimento. A ESPJV é um espaço formal de educação em que os educandos têm, entre outros, acesso a atividades formativos-culturais, ressaltando que essa cultura não pode ser abstrata ao sujeito, enciclopédica, burguesa, mas justamente, que faça parte da história de vida do sujeito, que é ator social.

Partindo do pressuposto que participar é fazer, tomar e ter parte em algo, as diferentes formas de participar configuram-se na relação entre esses três aspectos. Quando o indivíduo apenas faz parte de algo ele é um sujeito passivo que não tem nem toma decisões. Participação ativa seria aquela em que o sujeito faz, toma e tem parte nos processos decisórios. Uma participação ativa ampla seria aquela em que o sujeito faz, tem e toma parte de todos os processos sociais de sua sociedade, ou seja, participa da produção, administração e usufruto dos bens produzidos socialmente.

Esse "processo mediante o qual diversas camadas sociais têm parte na produção, na gestão e no usufruto dos bens de uma sociedade historicamente determinada" (BORDENAVE, 1985:25) é chamado de participação social e se caracteriza pela intervenção nas lutas sociais, econômicas e políticas de uma determinada sociedade a fim de modificar a dinâmica que a constitui. Uma sociedade participativa se constrói quando toda a sua estrutura e todas as suas instituições (a escola, por exemplo) se organizam para garantir a participação social de seus cidadãos.

A relevância desse projeto está justamente em, pela trajetória percorrida, identificar como vem se dando a participação desses jovens e de que maneira estes têm utilizado (ou não) os debates e reflexões travados no bojo projeto. Essa análise se

faz necessária para todos, envolvidos no projeto ou não, posto que se relaciona a formação política que jamais é neutra. Acreditamos que para a construção de uma sociedade participativa deve-se buscar mecanismos de maneira que os interesses individuais estejam diretamente relacionados aos interesses coletivos da sociedade. Para tanto, a participação não pode ficar restrita apenas ao seu caráter instrumental de resolução de problemas, sua condição de necessidade humana, assim como sua dimensão educativa, no sentido de que através da participação amplia-se e fortalece-se a consciência de classe, não devem ser esquecidos. A partir do momento que os homens começarem a ver que participar ativamente da e na sociedade é uma necessidade humana, se começará a entender a participação social como um direito.

O LABORATÓRIO TERRITORIAL DE MANGUINHOS E O PROVOC DLIS

“Desenvolvimento participativo sem ciência é somente política; ciência sem desenvolvimento participativo é um exercício acadêmico. Sem uma perspectiva de sistema nem um nem outro pode ser usado efetivamente para promover o desenvolvimento sustentável ou a saúde do ecossistema”
Waltner-Toews (2001,p. 13).

O Projeto “Laboratório Territorial de Manguinhos” foi concebido como uma instância de intervenção pedagógica de suporte à participação, e deve ser entendido como um processo, que se instala a partir da urgência do enfrentamento das questões ambientais colocadas pelo Fórum Regional de Manguinhos e que catalisou o envolvimento de pesquisadores da FIOCRUZ e lideranças de Manguinhos, dando início ao movimento de articulação em torno da idéia do Laboratório Territorial de Manguinhos.

O processo de instalação do Projeto iniciou-se em maio de 2002, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável - DLIS Manguinhos e do Programa FIOCRUZ SAUDÁVEL, buscando equacionar questões ambientais do território de Manguinhos. O Projeto está sendo desenvolvido no âmbito do Convênio FIOCRUZ-FUNASA (2003-2004), tendo sido constituída uma equipe multiprofissional e

interdisciplinar de pesquisa, bem como a implementação do Programa de Vocação Científica – PROVOC/DLIS, com a seleção de estudantes do ensino fundamental, moradores de Manguinhos, como uma das principais estratégias de inclusão dos atores locais no processo. A equipe formada vem se configurando como uma rede local envolvendo os pesquisadores de diversas unidades da FIOCRUZ (ENSP – DCS, CSEGSF e CESTEJ; EPSJV; CICT – DCS e DIS; COC – Departamento de Pesquisa e Departamento de Patrimônio; Museu da Vida; Programa FIOCRUZ SAUDÁVEL / VPSRA; ASFOC – Rádio MareManguinhos), profissionais do IBGE, a Rede CCAP (ONG local) e moradores [estudantes do PROVOC DLIS e bolsistas do Projeto], formando uma *comunidade ampliada de pares*.

A proposta do Laboratório Territorial articula três dimensões: a dimensão acadêmica, que incorpora a reflexão teórica acerca da elaboração da interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade pelo grupo de pesquisadores, bem como construção de métodos integrados de investigação e intervenção; a dimensão da formação/ensino: estabelecida pela relação entre orientadores e estudantes através de aulas, oficinas, seminários e pela relação entre orientador/estudantes para elaboração de mapas temáticos; e finalmente a dimensão da ação/intervenção, que envolve a produção de conhecimento através da organização coletiva da informação e elaboração de indicadores, criando instrumentos e mecanismos de disponibilização e disseminação dessas informações, capacitando a sociedade para a intervenção política na busca de alternativas saudáveis.

O presente projeto segue um princípio metodológico central da proposta do Laboratório Territorial, em consonância com as diretrizes do SUS: a promoção da participação nas políticas públicas territoriais, ou seja, o estímulo à governança local democrática (Pivetta, 2002). Busca-se propiciar a construção coletiva de conhecimento num processo de aprendizado contínuo, baseado no fluxo livre de informações e mútuo respeito entre os sujeitos envolvidos – comunidades de pesquisadores, técnicos e moradores de um território - em que estudos científicos e participativos são integrados enquanto dimensões necessárias de uma abordagem sistêmica da realidade. Portanto, um dos pressupostos – e desafios – do presente projeto é construir um modo de aprender e fazer coletivamente novos percursos de interferência dos sujeitos na realidade. Ao se apropriarem do seu espaço e da sua história, os vários sujeitos, particularmente as populações vulneráveis moradoras em áreas periféricas e tradicionalmente excluídas das políticas públicas, intervêm para fornecer uma nova qualidade às discussões e decisões públicas. Tal pressuposto encontra-se na base da concepção de promoção à saúde e de sustentabilidade assumidos pelo

projeto, buscando-se a construção de uma cultura emancipatória (Santos, 2001) em lugar de uma cultura eminentemente regulatória, de caráter institucional e técnico.

Pretende-se, como resultado deste projeto, desenvolver um sistema de informação para a promoção à saúde georreferenciado e informatizado, contextualizado na realidade sócio-ambiental local. A proposta de construção de indicadores de tal sistema através de uma equipe pesquisadores, técnicos e moradores, possibilita, simultaneamente, gerar informação apropriada e promover a inclusão digital. As análises de programas de promoção à saúde mostram que não existem evidências empíricas que os mecanismos atuais adotadas pelos governos aumentam a participação cidadã, responsabilidade e receptividade em processos de tomada de decisão, sendo colocado como um dos principais fatores a falta de acesso à informação. Não aquela produzida por técnicos e suas linguagens mas “...*precisa ser informação que seja facilmente coletada pela comunidade e facilmente entendida por seus membros. Sejam dados brutos ou histórias, as informações precisam, portanto ser fisicamente, socialmente e culturalmente acessível à comunidade...*” (CHURCH et al, 2002:25)

Para a constituição de um processo participativo para a Promoção à Saúde no contexto local, tendo como espaço de atuação o território de Manguinhos, o Laboratório Territorial de Manguinhos baseia-se nas propostas conceituais e metodológicas que emergem da discussão ambiental. Os referenciais teóricos centrais do projeto incorporam os pressupostos da *teoria da ação dialógica* de Paulo Freire (Freire, 2000 e 2001), os da *Ciência Pós-Normal* (Funtowicz e Ravetz, 1994) e as *abordagens ecossociais e ecossistêmicas em saúde* (Levins, 1998; Waltner-Toews et al., 2002), sendo que estas últimas aprofundam questões epistemológicas e metodológicas para lidar com questões sócio-ambientais com maior nível de complexidade.

A constituição do processo participativo está focada em três aspectos centrais: a promoção da autonomia dos sujeitos do processo, como caminho concreto de superação da iniquidade, através da capacitação de indivíduos e grupos sociais para a tomada de decisão no próprio processo de produção do conhecimento local; o aprofundamento da qualidade da informação, através da co-elaboração de fatos ampliados pela produção compartilhada da informação por diferentes atores; a busca da superação das barreiras institucionais e discursivas para a construção e a disponibilização da informação.

Um processo participativo para a promoção à saúde, no contexto da nossa realidade histórica e social, deve constituir-se enquanto um processo que trabalhe com a visão do homem como ser relacional, reflexivo, transcendente e sujeito da História,

como nos coloca Freire (2000). Ou seja, um processo de capacitação para a decisão, para a responsabilidade social e política. É com esse pressuposto que estabelecemos a participação como componente pedagógico referenciado na Pedagogia da Comunicação e no método da tematização-problematização de Paulo Freire (Freire, 2000). Os avanços conquistados pela democratização da sociedade, pela ciência e pela técnica, não significaram a apropriação dos temas fundamentais por todos os homens, tampouco a redução dos excluídos. (Freire, 2000).

O princípio da solidariedade proposto por Freire coloca à própria ciência e aos cientistas a tarefa de “desconstruirmos” as bases conceituais e discursivas que legitimam formas de dominação e opressão entre os sujeitos, colocando em prática a subjetividade e a objetividade em permanente dialeticidade (Freire, 2000; Freire, 2001). Transformar e superar a contradição opressor-oprimido numa relação dialética entre corpos de conhecimentos e práticas sociais fazem do caráter pedagógico da proposta de Freire um desafio essencial da própria ciência e suas instituições.

A equipe de pesquisadores, bolsistas e alunos foi organizada em torno de três mapas temáticos (*História, Comunicação e Saúde Ambiental*), que funcionam como estratégias operacionais para a construção e organização das informações a serem disponibilizadas às comunidades deste território e à sociedade em geral. Cada área temática contribui para o processo coletivo trazendo conceitos e métodos próprios de cada área e disciplinas afins, que buscam ser compartilhados e re-elaborados nos seminários e atividades de integração.

Os três Grupos Operacionais Transversais - produção acadêmica, suporte pedagógico e georreferenciamento, articulam as atividades dos mapas temáticos fazendo a interconexão de todas as atividades da equipe de pesquisa.

O Projeto está configurado em duas principais fases: na primeira fase se dá a instalação do Laboratório Territorial de Manguinhos e a constituição do Programa PROVOC DLIS Básico, para a elaboração dos mapas temáticos, que serão materializados pelo georreferenciamento de informações acerca das várias dimensões sócio-ambientais e; a segunda fase será constituída pela elaboração do Mapa Síntese de Manguinhos e Modelagem do Sistema de Informação para a Promoção à Saúde, que pretendemos seja um instrumento de mobilização para a ampliação dos fóruns de discussão e aprofundamento do modelo do sistema de informação proposto, pela inclusão de novos grupos da comunidade, grupos focais e instituições de governo.

Nesta segunda fase, que se inicia em 2005, a equipe ampliada de pesquisa do projeto envolverá também a equipe do PSF da Vila Turismo (articulada pelo Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria, da ENSP).

O desenvolvimento do Projeto tem as seguintes estratégias metodológicas:

- *momentos de concentração* (tematização-problematização): construção de conteúdos e temas através de instrumentos como aula expositiva dialógica, debates, leituras, vídeos;
- *momentos de expansão*: articulação dos conteúdos teóricos e práticos com o cotidiano, utilizando-se a técnica de territorialização – ida a campo – para o levantamento de informação.

A organização do trabalho do grupo ampliado de pesquisa se dá em torno de dois grandes grupos de atividades:

1. Mapas Temáticos:

Se constituem em sub-grupos compostos de moradores (alunos e não alunos do PROVOC DLIS), orientados por um ou mais pesquisadores, para desenvolver conteúdos teórico-metodológicos nas áreas afins e realizar o levantamento de dados e informações.

Mapa da Saúde Ambiental

O Mapa da Saúde Ambiental desenvolve análises contextualizadas dos problemas com o objetivo de caracterizar o território de Manguinhos do ponto de vista sócio-ambiental e propiciar elementos para a construção de agendas comunitárias sobre questões de saúde, e intervenção crítica sobre políticas públicas da região.

Envolve as áreas de conhecimento da ecologia, de riscos, da geografia, da biologia e outras disciplinas afins. Trabalha os aspectos ambientais (ambiente físico – natural e construído) e populacionais (perfil epidemiológico, sócio-econômicos, sócio-culturais).

Mapa da História de Pessoas e de Lugares

O Mapa da História das Comunidades de Manguinhos se constitui como uma tentativa de compreensão do processo histórico de formação dos grupos de moradores localizados na região circunvizinha ao Campus da Fiocruz, em Manguinhos. Configura-se como uma pesquisa baseada em documentos, iconografia e, principalmente, constituição de entrevistas com moradores das comunidades, tendo como questão central as problemáticas urbanísticas, ambientais, sociais e identitárias. Associamos, também, estas questões às políticas públicas direcionadas às áreas de grande exclusão social e violência urbana, no Rio de Janeiro, ao longo do período

abordado e voltadas para as comunidades em estudo. Envolve as áreas de conhecimento da história e da arquitetura.

Mapa da Comunicação

O Mapa da Comunicação é um modelo desenvolvido para auxiliar a compreensão da prática comunicativa sobre um dado tema, num dado território. Pensado para o campo das políticas públicas, tem como objetivo mapear as comunidades discursivas (quem), os discursos (o que) e os fluxos (como) de comunicação sobre o tema ambiente em Manguinhos. Inclui a comunicação institucional, a comunicação da mídia e a comunicação que emana dos núcleos locais e o que a própria população faz circular.

Envolve as áreas das ciências sociais e humanas, em particular a comunicação e a semiologia, para elaboração das redes discursivas locais.

2. Grupos Operacionais Transversais:

São formados por grupos de pesquisadores que articulam as atividades dos mapas temáticos fazendo a interconexão de todas as atividades da equipe de pesquisa.

São três os grupos operacionais existentes na rede constituída pelo projeto – produção acadêmica, suporte pedagógico e georreferenciamento.

O PROGRAMA DE VOCAÇÃO CIENTÍFICA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL - PROVOC DLIS

A proposta de iniciação científica para alunos do Ensino Médio tem sido uma das preocupações por parte do governo e de diversas universidades e centros de pesquisa. A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) desenvolve, desde 1986, o Programa de Vocação Científica (PROVOC), para alunos do Ensino Médio, através da integração dos estudantes nas rotinas de trabalho dos pesquisadores em diversos campos do saber.

Paralelamente, a FIOCRUZ também tem se comprometido com o desenvolvimento da região de Manguinhos, onde está situada, seja por participação em fóruns coletivos, seja por ação direta da instituição, como por exemplo, a implementação da política de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS).

Consoante às ações do DLIS, surge o Laboratório Territorial de Manguinhos, com o objetivo de criar as condições para que os atores de Manguinhos possam aliar

a reflexão crítica às ações práticas na busca de transformação, recriando instrumentos e práticas políticas e de gestão social.

Como estratégia de ação e instância promotora de círculos de inclusão da comunidade no processo de concertação social, e que, articulando a Iniciação Científica com o DLIS (Laboratório Territorial) é que se insere o PROVOC-DLIS. Este se apresenta com a perspectiva de levar os alunos a elaborarem um diagnóstico amplo da região onde vivem, visando a criação de ferramental para a ação. Este passa tanto pelo entendimento da organização espacial quanto de um histórico crítico da formação da comunidade e dos riscos ambientais.

A constituição do PROVOC DLIS é consequência da premissa central do Projeto – promover a participação dos moradores nos processos de elaboração das suas realidades e busca de alternativas e o fortalecimento político. Se constitui no grupo nucleador do Laboratório Territorial de Manguinhos, em torno do qual articulamos as atividades do Projeto.

Acreditamos que a participação, em territórios urbanos densamente habitados, deve se dar num processo gradativo de inclusão dos vários atores que têm interesses neste território, à medida que vai se construindo a confiança e a solidariedade imprescindíveis à convivência humanizadora.

Os jovens se constituem como atores importantes do processo, tanto como estratégia para desenvolver futuros interlocutores para a Promoção à Saúde, quanto para a produção de informação e o processo comunicativo necessário, considerando o potencial criativo dos jovens e adolescentes, a capacidade de apreensão e desenvolvimento de novos conhecimentos e de comunicação. A partir da capacitação, dentro do projeto, para conhecer e reconhecer a realidade, poderão se constituir em operadores do sistema de informação para a promoção à saúde e monitores comunitários para disseminação do conhecimento à comunidade, contribuindo sobremaneira para a democratização do acesso à informação.

O PROVOC DLIS se caracteriza por ser um coletivo de jovens moradores de um dado território, que participam de uma equipe ampliada de pesquisa. Se diferencia do PROVOC original, por duas principais razões: os estudantes pertencem a um mesmo território e participam como sujeitos de uma equipe de pesquisa.

Estas características são decorrentes das premissas metodológicas do Laboratório Territorial e têm implicações profundas para o método pedagógico de ensino, que gostaríamos de propor como questão de debate para a Escola Politécnica.

Acreditamos que a institucionalização dessa experiência no Politécnico e na FIOCRUZ, ampliando a participação da Escola no Laboratório Territorial de Manguinhos, depende desse debate coletivo.

PROCESSO DE INSERÇÃO DOS JOVENS NO PROVOC DLIS

No modelo PROVOC da EPSJV os alunos são oriundos de escolas conveniadas, enquanto no modelo PROVOC DLIS, que está em construção, a estratégia é atuar com jovens alunos do ensino médio, moradores de um dado território, no caso as comunidades que compõem Manguinhos.

A proposta pensada foi criar um modelo que envolvesse esses jovens, pesquisadores da FIOCRUZ e moradores que tivessem experiência de liderança comunitária afim de compor uma equipe de pesquisa com olhares e experiências diversas sobre a situação ambiental em Manguinhos. Para isso realizou-se reuniões com moradores, professores e pesquisadores da FIOCRUZ, que discutiram qual seria a estratégia a ser aplicada.

Foi proposta bolsa de estudos para os jovens que fossem selecionados. A idéia era que essa começasse a vigorar a partir do segundo mês de inserção dos mesmos no projeto, seguindo o modelo do Museu da Vida, quando o grupo estivesse mais consolidado e comprometido com a proposta. Isto não foi seguido. A bolsa foi iniciada no primeiro mês do programa. A proposta de bolsa, financiada pelo projeto no âmbito do convênio FIOCRUZ-FUNASA/CGVAM, foi diferenciada com relação à bolsa do PROVOC Iniciação tradicional, em função da disponibilidade de recursos e da exigência diferenciada quanto a disponibilidade dos alunos, que solicitamos fosse de 2 a 3 períodos por semana. Também, para sermos “competitivos” com relação às propostas de bolsa dos programas [eleitoreiros] dos governos do Estado (Jovens pela Paz) e da Prefeitura (Mel e outros), que oferecem bolsas com valores em torno de R\$ 200,00, bem como outros assédios já públicos como o tráfico de drogas, maternidade adolescente, pressão para entrada no mercado de trabalho, etc.

Estratégia de captação dos jovens

No início das discussões entendia-se que com o apoio das escolas de ensino médio local, seria viável a implementação de uma ação que estimulasse a participação dos jovens no projeto. Por conta disto integrantes da coordenação do projeto procuraram a direção do Colégio Estadual Prof. Clóvis Monteiro, escola de ensino médio mais próxima de Manguinhos, e propôs a parceria com professores e direção da escola para implementar uma estratégia de divulgação do projeto. Foi então, que fizemos duas descobertas: primeiro que os alunos, moradores de Manguinhos, não se concentravam nesta escola, como havíamos pensado e; segundo, que não havia interesse por parte da direção da escola em colaborar com o projeto de forma mais comprometida. Também o professor que estava intermediando os contatos tinha

expectativas de retorno com apoio financeiro às suas iniciativas, o que de pronto não podíamos nos comprometer.

A partir deste cenário buscamos novas estratégias de inserção de jovens moradores no projeto, quando decidimos divulgar o mesmo de forma generalizada em Manguinhos, isto é, em todas as escolas, igrejas, clubes, associações de moradores, postes, creches, passarelas, pontos de ônibus, etc. Foram colocados cartazes nestes lugares e distribuídos folhetos explicativos do PROVOC em pontos de concentração e de passagem obrigatória de moradores.

Nesse PROVOC DLIS que iniciamos procuramos o máximo de institucionalização, seguindo, na medida possível, os critérios de seleção da Escola Politécnica. Divulgamos o PROVOC DLIS através de Edital, nas diferentes instituições, ONGs, etc. de Manguinhos, convidando os jovens para um encontro, com local e horário agendado, para explicarmos as idéias gerais do Projeto, que aconteceu em agosto 2003.

No referido Edital, de acordo com o modelo da EPSJV, constava a duração e regime do Programa; perfil exigido para os candidatos (estar cursando o nível médio, ser morador da região de Manguinhos e ter entre 16 e 24 anos de idade). O que diferencia do PROVOC “convencional” é o fato de ser morador do território em questão, como pressuposto metodológico; etapas e critérios de seleção (análise dos pareceres de dois professores de cada aluno escolhidos pelo próprio; análise de uma redação versando sobre as expectativas dos alunos em participar do programa; análise do histórico escolar; entrevista individual com o candidato).

Etapas do Processo de Seleção

O processo seletivo constou das seguintes etapas:

1. Reunião com os interessados, que atenderam ao convite para o encontro para apresentação do projeto, que foi divulgado anteriormente. Nesta oportunidade participaram 25 jovens, quando foram também convidados a participar do processo seletivo. Destes 25 jovens duas pessoas já haviam finalizado o ensino médio e três estavam no ensino fundamental ;

2. Elaboração de uma redação sobre o tema “Manguinhos Saudável”: tivemos o retorno, para esta etapa, de 20 jovens ;

3. Análise do parecer de um professor de cada aluno;

4. Entrevista do candidato (a) realizada por duas pessoas, um participante do PROVOC e um do Projeto Laboratório Territorial de Manguinhos;

Foram, então, selecionados 15 alunos, sete mulheres e oito homens, com base neste processo avaliativo.

A iniciação à temática ambiental mais global se deu na aula inaugural, onde o Prof. Carlos Machado Freitas, do CESTEJ, proferiu uma aula sobre o tema “Saúde, Ambiente e Sustentabilidade”, cuja dinâmica já envolvia a participação dos alunos na referida aula.

A forma inicial de inserção dos jovens no projeto foi através dos Mapas Temáticos.

A partir das oficinas, em que os pesquisadores apresentaram as temáticas referentes aos respectivos Mapas, que eram quatro: Mapa da Comunicação, Mapa da História de Pessoas e Lugares, Mapa do Ciclo das Substâncias Químicas e o Mapa Ambiente, Território e Identidade. Os jovens, a partir das oficinas fizeram três opções e a definição das equipes de cada mapa foi negociada coletivamente, a partir das escolhas dos jovens e da coordenação do projeto juntamente com os pesquisadores presentes.

QUEM SÃO OS JOVENS DE MANGUINHOS

Das 7 mulheres, 4 são “casadas”, sendo que três delas são mães, e têm idade entre 18 e 22 anos. Dois oitenta e dois rapazes têm menos de 18 anos. De todos os jovens 7 são negros.

Outros aspectos do perfil destes jovens:

- atividades de lazer que frequentam: bailes funk dentro e fora da comunidade, salas de cinema pelo menos uma vez por mês. Vêem filme em vídeo com maior frequência e assistem TV. Frequentam *shopping* e *cyber* café, criam R.P.G e gastam horas na Internet em salas de bate-papo.

- religiosidade: três dos jovens são católicos praticantes e evangelizam através do teatro, com peças criadas e encenadas por eles. Duas meninas são evangélicas e frequentam grupos jovens de suas igrejas;

- todos estudam em escolas da região: Escola Estadual Presidente Washington Luiz, Colégio Estadual Prof. Clóvis Monteiro, PEJA –DLIS e Colégio Estadual Herbert de Souza. Um aluno faz curso de informática;

- faixa etária: o mais novo tem 18 anos e o mais velho 23 anos;

- outras atividades: percebemos que as atividades variadas, individuais ou em grupo, dentro ou fora da FIOCRUZ, contribuíram para o despertar e a busca de alternativas. Uma das meninas atuou em um projeto social do governo estadual concomitantemente com o PROVOC DLIS, outra foi aprovada para o curso profissionalizante da EPSJV (registro médico); no primeiro ano uma aluna foi aprovada

na seleção para o Programa de Saúde da Família, como agente de saúde, e desligou-se do PROVOC DLIS.

Dificuldades Observadas

Percebemos que os meninos têm mais dificuldades em objetivar e de caminhar em direção aos seus sonhos. Estão conscientes de que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente. Um decidiu que fará antropologia e outro que fará serviço social, mas não têm claro como farão para chegar lá.

Todos têm pouca fundamentação nos conteúdos básicos das disciplinas regulares do ensino médio, que leva a grande dificuldade de apreender conteúdos, quase sempre mais elaborados, frente aos quais são demandados dentro do projeto. Por conta desse déficit, que resulta das péssimas condições de ensino nas escolas públicas e das condições sócio-econômicas, que levam a dificuldades de inserção dos jovens em atividades culturais.

Percebemos também que todos os jovens têm uma grande dificuldade para a leitura, tanto no hábito de ler quanto na compreensão do texto, e na escrita. Lêem pouco e escrevem ainda menos. Articulam melhor o pensamento sobre os conteúdos teóricos trabalhados no projeto quando se expressam verbalmente.

Lutam contra as dificuldades financeiras resultantes dos baixos salários ou mesmo desemprego dos pais, contra a violência local e contra o assédio do tráfico.

A análise do perfil de formação dos alunos levou-nos a organização do Grupo Operativo Pedagógico - GOP, com a finalidade de organizar atividades que propiciassem a superação das dificuldades de inserção dos alunos no projeto.

DESAFIOS: LIMITES E POTENCIALIDADES DO MODELO PROVOC DLIS

A Iniciação Científica já no ensino médio reveste-se de poderoso recurso para a análise crítica de condições de vida da população, em especial as de risco. A integração de diversas disciplinas possibilita um maior entendimento das questões cotidianas, rompendo com o senso comum que apresenta os problemas como questões isoladas e de soluções individualizadas. A integração da pesquisa de cunho participante, na idéia de construção compartilhada do conhecimento, facilita a descoberta de cada um dos participantes, como agente e autor, na melhoria das condições de vida local.

Questões gerais para discussão - Desafios e “nós” para a continuidade:

- inserção desse modelo de PROVOC no Politécnico;
- teorização dessa prática;
- como lidar / analisar a saída de alguns jovens do PROVOC DLIS: no primeiro período do projeto, até o quinto mês de atividades foram desligados 4 jovens - um saiu por vontade própria por estar envolvido com outras atividades [música e esporte]; dois foram desligados após faltarem diversas atividades; uma aluna, por ter engravidado [grávidez de risco] e, uma aluna por ter sido selecionada para o Programa de Saúde da Família e engravidado ao mesmo tempo. Nesta segunda fase foi desligado mais um aluno, por não ter se inserido na dinâmica coletiva proposta para o Projeto, para o qual foram dadas várias chances de re-inserção em diferentes sub-grupos do projeto.
- interesse e tempo dos pesquisadores para serem orientadores do PROVOC DLIS: este é um problema a ser enfrentado;
- dinâmica dos mapas: pela falta de tempo dos pesquisadores para os encontros de interconexão acabou por fragmentar a compreensão do processo;
- base fraca dos alunos exige muito das atividades para tentar recuperar os conteúdos básicos do próprio ensino médio;

A partir da aplicação dos questionários e das conversas com os alunos percebemos:

- Pouca articulação entre os mapas temáticos;
- Em cada mapa percebeu-se objetivos distintos, tanto no tema, quanto no papel do orientador e dos alunos, quanto da percepção das questões ambientais e de saúde;
- Papel dos alunos bastante diferenciados em cada mapa;
- Objetivo do projeto para alguns alunos ainda não estão muito claros;

Dificuldades do Grupo Operativo

A análise do perfil de formação dos alunos levou-nos a organização do GOP, com a finalidade de promover atividades que propiciassem a superação das dificuldades de inserção dos alunos. Embora tenhamos feito o levantamento e realizado algumas ações nesse sentido, reconhecemos que muito ainda há neste caminhar. Faz-se necessário uma ampliação das ações relativas à leitura e escrita, bem como a organização do tempo/espaço destinado a essas realizações.

- Problemas de organização do grupo operativo, devido ao engajamento parcial de seus participantes;
- Dificuldade em contatar os orientadores;
- Objetivos do grupo operativo ainda não cristalizados, dificultando a ação;

Como desdobramentos algumas questões precisam ser pensadas:

- Como avaliar a continuidade dos alunos no avançado?
- Aos alunos que não serão selecionados, há a possibilidade de inserção por outros meios? É desejável?
- Como organizar a nova entrada? Contato com a Escola, Divulgação, Inscrição, Seleção, Escolha dos Mapas? Que Mapas Teremos? Como será a organização da nova turma?

Em função dessas análises algumas idéias estão sendo discutidas para superar os fatores limitantes da integração do grupo de alunos ao processo de pesquisa, bem como a interconexão entre os mapas temáticos, necessária para a síntese.

Foi ficando claro que os alunos poderiam ser também os sujeitos da articulação dos conteúdos de cada mapa. Neste sentido estamos estabelecendo uma nova estratégia em torno do tema central – Promoção à Saúde, com todos os alunos, configurando-se no Mapa Temático Central, tendo como objeto a elaboração do sistema de informação para a promoção da saúde –SIPS, como mecanismo de organização das demandas entre os mapas e das informações por eles geradas mapas.

No anexo apresentamos os principais resultados alcançados até agora no Projeto Laboratório Territorial de Manguinhos.

PARTICIPANTES DO PROJETO – 1ª FASE

Pesquisadores – FIOCRUZ / IBGE / Moradores

1. Carlos Roberto B. Vieira	Pesquisador, EPSJV
2. Eloísa Domingues	Pesquisadora, IBGE
3. Fatima Pivetta	Coordenadora, ENSP
4. Gleide Guimarães	Pesquisadora, moradora
5. Inesita Araújo	Pesquisadora, CICT
6. Isabel Cristina Martins	Coordenadora, moradora
7. Jairo Dias de Freitas	Coordenador, EPSJV
8. Jorge Mesquita H. Machado	Pesquisador, DIREH
9. Lenira Zancan	Pesquisadora, ENSP
10. Marcelo Firpo de S. Porto	Pesquisador, ENSP
11. Mônica de A. F. M. Magalhães	Pesquisadora, CICT
12. Neila Guimarães Alves	Pesquisadora, EPSJV
13. Renato Gama-Rosa	Pesquisador, COC
14. Renata Gracie	Pesquisadora, CICT
15. Tania Maria Fernandes	Pesquisadora, COC
16. Vânia Rocha	Pesquisadora, COC
17. Yvone de Souza	Pesquisadora convidada

Bolsistas

1. Consuelo Nascimento	Iniciação Científica
2. Danielle Brasileira	Iniciação Científica
3. Graziela Barros	Estágio Curricular
4. Sabrina B. N. de Araújo	Estágio Curricular
5. Fabio Souza Corrêa Lima	Estágio Curricular

Alunos PROVOC DLIS

Aline da Silva
Bruno Aparecido Lyra de Oliveira
Danielli Rodrigues de Araújo
Jeferson B. Mendonça
Jorge Alan Batista da Conceição
Liriane Ferreira da Paixão
Luana Carla de Lima Pereira
Ludmila Cardoso Oliveira Almeida
Marcos Felipe Soares Silva
Michelle Soares Silva
Paulo Guilherme Pereira Florência
Samuel Evangelista Sant'anna
Silvana Nascimento Modesto
Tiago Soares Macedo
Wagner Lyra Martins

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DALMAS, Ângelo. Planejamento participativo na Escola: Elaboração e acompanhamento e avaliação. Petrópolis:Rio de janeiro: Vozes, 1994.
- FREIRE, P. 2000. Educação como prática da liberdade. Editora Paz e Terra. 24ª ed. São Paulo. Pp 158.
- FREIRE, P. 2001. Pedagogia do Oprimido. Editora Paz e Terra 30ª ed. São Paulo. Pp 184.
- FUNTOWICZ, S. O. & RAVETZ, J.J. 1994. Emergent Complex Systems. Future 26(6): 568-582.
- PIVETTA, F. 2002. LABORATÓRIO TERRITORIAL COMO INSTÂNCIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE Contribuição para as Discussões Acerca do Programa DLIS Manguinhos. In: PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL A Experiência em Manguinhos – RJ. Zancan, L. & Bodstein, R. (Eds). Saúde Movimento Nº 5: 247-271, ABRASCO/FIOCRUZ, Rio de Janeiro.
- JANSEN, Felipe; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (Orgs.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes área do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- SANTOS, B. S. 2001. A Crítica da Razão Indolente: contra o desperdício da experiência. Cortez Editora. 3ª ed. Vol. 1. São Paulo.
- WALTNER-TOEWS, D.; KAY, J.; MURRAY, T.P.; NEUDOERFFER, C. 2002. Adaptive Methodology for Ecosystem Sustainability and Health (AMESH): An Introduction. (NESH), www.nesh.ca

ANEXO

A seguir são apresentadas as principais atividades realizadas no período de março 2003 – fevereiro 2005 bem como os resultados alcançados nesta primeira fase (Quadro I).

Principais Atividades

Atividades Globais

- (i) Instalação do Projeto “Laboratório Territorial de Manguinhos” no âmbito do Programa DLIS Manguinhos – Escola de Governo/ENSP e do Programa FIOCRUZ Saudável, com a conformação da equipe ampliada de pesquisa;
- (ii) Proposição e implementação do modelo de Programa de Vocação Científica – PROVOC DLIS, com base territorial e coletivo, junto à Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio - FIOCRUZ;
- (iii) Formação de 11 alunos do ensino médio no PROVOC DLIS básico.
- (iv) Proposição de uma estrutura para o sistema de informação para a promoção à saúde.

Atividades do Mapa “Saúde Ambiental”:

- (i) Aulas teóricas e discussão em grupo sobre conceitos básicos em saúde e ambiente sobre temas como: indicadores de saúde e ambiente e matriz de FPEEEA; sustentabilidade e desenvolvimento; conflitos sócio-ambientais, etc.;
- (ii) Trabalho de campo para levantamento de aspectos positivos e negativos do ambiente de Manguinhos, com definição de roteiro de problemas, trabalho fotográfico e discussão em grupo;
- (iii) Leitura e discussão crítica dos resultados do diagnóstico preliminar do Complexo de Manguinhos realizado pela prefeitura municipal visando a realização do Plano de Desenvolvimento Urbanístico – PDU Manguinhos;
- (iv) Definição de projetos específicos para aprofundamento no âmbito do PROVOC avançado a partir das atividades anteriores. Dentre os projetos destacam-se: “História Ambiental de Manguinhos: Cenários e Fatos Marcantes” e “Indicadores de Saúde em Manguinhos Produzidos pela Unidade de Atenção Médica da ENSP/FIOCRUZ”.

Atividades do Mapa Comunicação:

- (i) Pesquisa de campo para identificar os meios de comunicação mais ouvidos (rádio), assistidos (TV) e lidos (jornais), pela população de Manguinhos: levantamento de campo e tabulação;
- (ii) Produção de um mapa provisório dos meios de comunicação: pesquisa preliminar sobre o conhecimento da população sobre o tema “meio ambiente”: levantamento de campo e tabulação (Anexo II);
- (i) Pesquisa de campo sobre as instituições locais que trabalham com o tema do meio ambiente: levantamento de campo e tabulação;
- (ii) Produção de um mapa provisório das instituições (Anexo II);
- (iii) Debates temáticos com os alunos do PROVOC DLIS, participação dos mesmos em evento de comunicação.

Atividades do Mapa da História de Pessoas e Lugares

- (i) Pesquisa em arquivos e bibliotecas, buscando iconografia de época e a versão “oficial” das políticas públicas de assentamento e ocupação de áreas da cidade para instalação de projetos habitacionais;
- (ii) Realização de entrevistas para registro de depoimentos orais de moradores das 13 Comunidades de Manguinhos. Esses depoimentos são gravados, filmados e fotografados e posteriormente arquivados e preservados no Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz, incorporando o acervo de História oral já constituído, disponível para pesquisas históricas. As imagens destas narrativas associadas ao registro do ambiente das comunidades comporão um vídeo, que como um documento crítico, se propõe a estimular discussões na própria comunidade e, mesmo no meio acadêmico, na intercessão da Fiocruz com sua vizinhança.

Os grupos operativos (acadêmico, georreferenciamento e pedagógico) desenvolveram atividades (oficinas e cursos introdutórios) visando o compartilhamento dos dados de campo para a elaboração conceitual do mapa síntese de Manguinhos, isto é a interconexão dos três mapas temáticos, e o desenvolvimento do sistema de informação.

Quadro I - Principais Resultados Específicos Alcançados

Dimensão do Projeto	Resultados Específicos
ACADÊMICA	Publicações PIVETTA, F..P.; MARTINS, I.C.; FREITAS, J.D.; ALVES, N.G.; PORTO, M.F.; BARBOSA, C.R., 2004. A prática de iniciação científica para o ensino médio. In: Anais do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental. Rede Brasileira de Educação Ambiental/Ministério do Meio Ambiente. Goiânia, 03 a 06 de novembro de 2004.
	PORTO, M.F.S.; PIVETTA, F..P.; SOARES, M.; MOREIRA, J.C.; FREITAS, C.M. (2004) Abordagem Ecosocial: Pensando a Complexidade na Estruturação de Problemas em Saúde e Ambiente. In: Anais do II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade (ANPPAS) (http://www.anppas.org.br/encontro/segundo/Papers/GT/GT12/marcelo_firpo.pdf)
	PORTO, M.F.S.; FREITAS, C.M. (2004) Discutindo o papel da ciência frente à justiça ambiental. In: (http://www.anppas.org.br/encontro/segundo/Papers/GT/GT17/qt17_marcelo_porto.pdf)
	PORTO, M.F.S.; PIVETTA, F..P.; SOARES, M.; MOREIRA, J.C.; FREITAS, C.M. (2004) Repensando a complexidade ecológica, social e sanitária. In: Anais do VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia, 2004. Recife, v. I, CDrom.
	PORTO, M.F.S.; PIVETTA, F..P. (2004) Environmental Complexity in a Slum: Is It Possible a Post-Normal Approach? In: 8th Biennial Scientific Conference, International Society for Ecological Economics. Montreal, 11-14/07/2004. (http://iseemontreal2004.cfhosting.ca/search_details.cfm?ID=227)
	FERNANDES, Tania Maria e COSTA, Renato Gama-Rosa. <i>A memória no processo de construção identitária: comunidades de Manguinhos em estudo</i> . VII Encontro Nacional de História Oral. Goiânia, junho de 2004.
	FERNANDES, Tania Maria e COSTA, Renato Gama-Rosa. <i>Comunidades de Manguinhos: imagens da história de favelas</i> . In: Congreso de la Sociedad Latinoamericana de Estudios sobre America Latina y el Caribe (SOLAR), novembro de 2004, Rio de Janeiro
	PIVETTA, F.; GUIMARÃES, G.; PORTO, M.F.; MARTINS, I.C.F; SANTOS, J.L..M.S.; MACHADO, J. 2005. Promoção à Saúde: Vivências de (Im)Possibilidades Locais – O Caso Complexo de Manguinhos, RJ. III Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, julho (Trabalho aprovado)
	Participação em eventos V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental. Rede Brasileira de Educação Ambiental/Ministério do Meio Ambiente. Goiânia, 03 a 06 de novembro de 2004.
	Seminário Nacional de Saúde e Ambiente. FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 20 a 22 de setembro.
II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade (ANPPAS). Indaiatuba (SP), 26 a 29/05/2004.	

	Pesquisa de campo	Elaboração de roteiro de campo - 15 horas; Entrevistas: 179; Visitas para levantamento de dados e registro de imagens: 15 Discussão de resultados: 6 encontros Mapas provisórios – 2 mapas da comunicação (Anexo II)
FORMAÇÃO Bolsistas do Projeto	Cursos e aulas	- Curso básico de programação visual – introdução ao corel draw (20 h) - Curso básico de georreferenciamento – introdução ao arc view (20 h) - 40 aulas teóricas (80 horas).
	Oficinas e seminários	- 2 oficinas: sobre justiça ambiental e sobre o ECA; - Participação e apresentação de trabalhos (dois) na Jornada Científica do PROVOC/FIOCRUZ
	Viagens e visitas de formação	- Angra dos Reis e Parati: tema central - problemas sócio-ambientais da região. - Programa cultural “Arte e Peste”: discussão do filme “Diários de motocicleta”;
INTERVENÇÃO/ AÇÃO	Participação em eventos externos	- Seminário da Prefeitura do Rio: apresentação do relatório preliminar do PDU/Manguinhos; - Participação seminário “Mídia e Juventude” / PUC RJ.
	Palestras ministradas	- Duas palestras sobre justiça ambiental: no curso PEJA de Manguinhos e no curso de formação da equipe de PSF de Manguinhos. - 10 anos de Universidade Aberta: apresentação do projeto Laboratório Territorial de Manguinhos.
	Reuniões para articulação em rede	Participação em 3 reuniões: Fórum de Educação de Manguinhos, Fórum de Intersetorialidade de Manguinhos e com a Equipe da Agenda Redutora de Violência de Manguinhos.
	Elaboração de vídeo	- vídeo institucional do projeto (anexo a este relatório) e sobre a história de Manguinhos: 100 horas gravadas.
	pré-projeto do SIPS	Estrutura geral provisória do sistema para georreferenciamento / disponibilização das informações (Anexo III): 8 encontros para interconexão dos mapas temáticos;